

Indústria paulista cortou vagas em 2003, mas prevê melhora este ano

Fiesp diz que emprego voltará a crescer com juros baixos e renda maior

ECONOMIA - B R A S I L

Editoria de Arte

Fernanda Medeiros

Especial para O GLOBO

• SÃO PAULO. O nível de emprego na indústria paulista voltou a cair em 2003, completando um ciclo de três anos seguidos de demissões no setor. Segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), no ano passado foram extintas 1.351 vagas, uma queda de 0,08% em relação ao número de postos de trabalho existentes em 2002. Só em dezembro, o nível de emprego teve o pior desempenho dos últimos cinco anos, com o fechamento de 11.307 vagas.

No entanto, para o diretor do Departamento de Pesquisa e Estudos Econômicos da Fiesp, Cláudio Vaz, esse ciclo de demissões está encerrado e a indústria deve voltar a雇用 mais do que demitir em 2004. A expectativa da Fiesp para este ano é de o nível de emprego crescer de 1,5% a 3%.

— Se a expansão vier via exportações, apostamos no índice mais baixo, 1,5%. Se for via mercado interno, a perspectiva é de que se atinja com facilidade os 3% — disse Vaz.

Juros altos afetaram o setor no ano passado

Para Vaz, dezembro teve desempenho surpreendentemente negativo porque o varejo protelou ao máximo os pedidos à indústria para o Natal, à espera de reação nas vendas.

— Além disso, muitos sindicatos industriais incentivaram os programas de demissão voluntária no fim do ano

lista, já descontadas as contratações, atingiram 68.944 vagas, enquanto em 2001 foram fechados 32.437 postos.

O resultado negativo do nível de emprego em 2003 não surpreendeu. As elevadas taxas de juros e o encolhimento da renda já indicavam um ano difícil. Posteriormente, o real excessivamente valorizado tornou o desempenho das exportações uma incógnita.

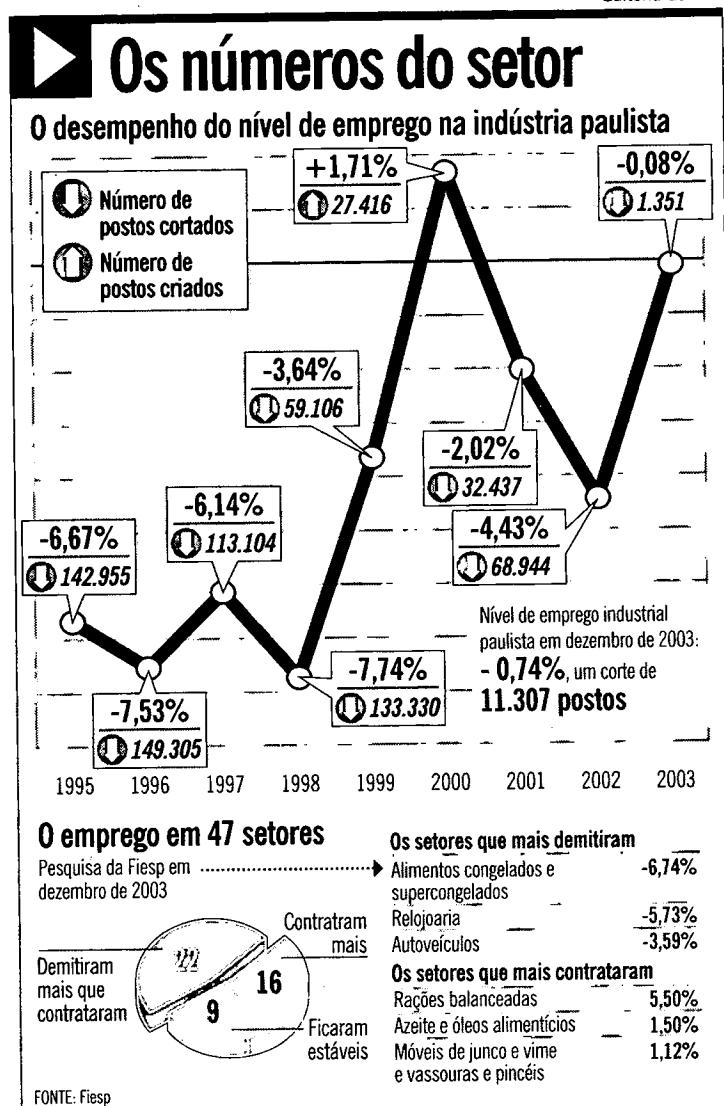
Pesquisa revela otimismo entre os empresários

Mas, como as exportações se mantiveram vigorosas ao longo do ano e em novembro o emprego industrial até voltou a crescer, com a abertura de 4.418 vagas, a Fiesp chegou a apostar numa recuperação no ano. Em dezembro, a ex-diretora do Departamento de Pesquisas da Fiesp Clarice Messer admitiu a possibilidade de 2003 terminar com um saldo positivo de cinco mil vagas. As demissões de dezembro, porém, frustraram tais expectativas.

Além disso, uma pesquisa realizada junto aos sindicatos filiados à Fiesp mostrou que 75% dos empresários entrevistados estão otimistas. Destes, 50% apostam no crescimento do mercado interno. Apenas 9% se disseram pessimistas.

— Pessimismo para nós é crescimento do PIB em torno de 3,5% — disse Vaz.

Entre os fatores do otimismo estão: a recomposição do poder aquisitivo dos trabalhadores, a queda de juros, o aumento da oferta de crédito e a boa fase do setor exportador. ■



passado — acrescentou.

No último mês de 2003, dos 47 sindicatos pesquisados pela Fiesp, 22 demitiram, 16 contrataram e nove mantiveram estável o nível de emprego. Os setores que mais demitiram foram congelados e supercongelados (6,74%), relojoaria (5,73%)

e autoveículos (3,59%).

O otimismo da entidade para 2004 baseia-se também no fato de que, embora tenha encolhido novamente em 2003, o nível de emprego industrial caiu bem menos que nos dois anos anteriores. Em 2002, por exemplo, as demissões da indústria pau-